

PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL: UMA ANÁLISE EM FUNÇÃO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO FAMILIAR

Adolpho Cardoso Amorim

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil.

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Brasil.

E-mail: jroberto.jrs01@gmail.com

Luciana Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Brasil.

Caio Rosas Moreira

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil.

Ademir De Marco

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil.

Lenamar Fiorese Vieira

Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Brasil.

José Luiz Lopes Vieira

Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Brasil.

RESUMO: Este estudo investigou o nível de percepção de competência e classificação socioeconômica familiar de crianças praticantes de futsal. Participaram da pesquisa 50 crianças de 11 e 12 anos de escolas de iniciação esportiva da cidade de Maringá (PR). Como instrumentos foram utilizados a Escala de Percepção de Competência e Aceitação Social para Crianças e Jovens e o Questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Para a análise foram utilizados os testes *Shapiro Wilk* e *Anova One-Way* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que as crianças apresentaram níveis médios e altos em todas as dimensões de percepção de competência; não houve variações significativas na percepção de competência quando comparado em função do nível socioeconômico familiar das crianças ($p > 0,05$). Concluiu-se que crianças praticantes de atividades esportivas possuem positiva percepção de competência, independentemente do nível socioeconômico familiar, indicando que o ambiente esportivo tem proporcionado estímulos eficazes à percepção de competência e ao sentimento de prazer e diversão.

PALAVRAS-CHAVE: Competência; Crianças; Esporte.

PERCEPTION OF COMPETENCE IN CHILDREN WHO PLAY FUTSAL: ANALYSIS ACCORDING TO THE FAMILIAL SOCIO-ECONOMIC LEVEL

ABSTRACT: Perception level in competence and familial socio-economic classification of children playing futsal are investigated. Current research involved fifty children, 11 – 12 year old, from sports initiation schools in Maringá PR Brazil. Tools comprised Competence Perception Scale and Social Acceptance for Children and Young people and the Questionnaires of the Brazilian Association of Research Companies were employed. Shapiro Wilk Test and One-Way Anova ($p < 0.05$) were used. Results showed that children revealed medium and high levels in all the dimension of competence perception; there were no significant variations in the perception of competence when compared to the children's familial socio-economic level ($p > 0.05$). Since children who practiced sports have a positive perception of competence regardless of the family's socio-economic level, this fact revealed that sport environment provided efficacious stimuli for competence perception and recreation satisfaction.

KEY WORDS: Competence; Children; Sports.

INTRODUÇÃO

Dados recentes da FIFA (FIFA, 2014) sugerem que o Brasil é o maior exportador de jogadores de futebol e futsal no mundo, tendo exportado mais de 1500 jogadores de futebol para equipes internacionais apenas em 2013. Tal cenário está relacionado com o crescente aumento no número de escolinhas de iniciação esportiva no país e a participação de crianças e adolescentes nestes programas (CASTRO; SOUZA, 2011). Além disso, os grandes ídolos do futebol e futsal atual, como Messi, Cristiano Ronaldo, Neymar e Falcão, atraem para a iniciação esportiva milhões de crianças com o sonho de se tornar um jogador profissional (CORTEZ et al., 2013).

Dentre os motivos que levam à participação da criança nos programas de iniciação esportiva, destacam-se fatores à aquisição de habilidades motoras (ROCHA; ROCHA; BERTOLASCE, 2010), a percepção de competência e aceitação social (NOBRE et al., 2015), a saúde, o *status* social, a liberação de energia, entre outros (VOSER; MOREIRA; VOSER, 2016). Em meio a esses fatores, a percepção de competência tem sido considerada determinante para a adesão e persistência de crianças e adolescentes na prática de atividades esportivas (VEDUL-KJALÅS et al., 2012). Tal importância está relacionada ao seu papel na aquisição e aprendizagem de habilidades motoras (VALENTINI, 2002; STRIOTO; VIEIRA; VIEIRA, 2009; SOUZA; SPESSATO; VALENTINI, 2014), uma vez que envolve o julgamento dos indivíduos em relação às suas próprias habilidades em diferentes domínios: físico, acadêmico, social, cognitivo e motor (HARTER, 1985).

De acordo com o modelo de percepção de competência de Harter (1978), base teórica do presente estudo, a percepção que o indivíduo tem de si mesmo influencia diretamente o nível de motivação, autoestima e desenvolvimento social, sendo fundamental destacar que a criança, ao perceber-se competente, aumenta seu comprometimento com a atividade, tornando-se ainda mais competente (CARNEY et al., 2012; VEDUL-KJALÅS et al., 2012). Contudo, essa percepção de competência pode alterar-se em decorrência das experiências de sucesso ou insucesso da criança. Essa abordagem multidimensional permite verificar em qual domínio a criança investiu, ou está investindo, maior energia e dedicação para tornar-se

competente (HARTER, 1985; CHEN et al., 2004).

Pesquisas indicam que os padrões de motivação adotados por crianças na participação esportiva, no ambiente escolar e em atividade física, podem ter grande influência na percepção de competência de crianças e adolescentes (HARTER, 1978; VALENTINI, 2002; ALMEIDA; VALENTINI; BERLEZE, 2009). No entanto, Teixeira et al. (2010) ressaltam que alguns fatores podem influenciar este desenvolvimento, tal como o nível socioeconômico familiar, uma vez que crianças de classe social mais elevada possuem maiores oportunidades para a aprendizagem de habilidades motoras fundamentais, pelo fato de terem mais recursos materiais disponíveis tanto em casa como na escola. Apesar de tal dado na literatura, não existem estudos no cenário científico nacional analisando a percepção de competência em função do nível socioeconômico de crianças praticantes de programas de iniciação esportiva, visto que a maioria das pesquisas sobre percepção de competência tem sido realizada com escolares (VALENTINI, 2002; ALMEIDA; VALENTINI; BERLEZE, 2009; TEIXEIRA et al., 2010) ou com crianças de desenvolvimento motor atípico (STRIOTO; VIEIRA; VIEIRA, 2009).

Nesta perspectiva, o presente estudo pretende explorar essa lacuna, analisando a percepção de competência de crianças praticantes de futsal em função do nível socioeconômico familiar. Além disso, este estudo mostra-se relevante visto que poderá auxiliar os pais, técnicos e professores no desenvolvimento da percepção de competência das crianças, contribuindo para o processo de formação do atleta e, sobretudo, do indivíduo.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção de competência de crianças de 11 e 12 anos praticantes de futsal, buscando especificamente comparar o nível de percepção de competência das crianças de acordo com o nível socioeconômico familiar.

2 METODOLOGIA

Fizeram parte do estudo crianças praticantes de futsal da categoria mirim (11 e 12 anos) da cidade

de Maringá (PR), matriculadas em escolas de iniciação esportiva. A escolha por essa faixa etária se deu ao fato de ser a idade em que as crianças iniciam a etapa de especialização esportiva, na qual se prioriza, com mais frequência, o aperfeiçoamento técnico, tático e da condição física. Para tanto, foi realizado um levantamento prévio das escolas de esporte que oferecem essa categoria, sendo detectadas seis escolas particulares (Tabela 1).

Tabela 1. Levantamento das escolas de iniciação esportiva de futsal da categoria mirim (11 e 12 anos) da cidade de Maringá (PR)

Escolas	Quantidade de alunos	Região da cidade	N
Escola 1	1.971	Jardim Aclimação	21
Escola 2	1.620	Zona 2	45
Escola 3	722	Zona 2	31
Escola 4	4.000	Zona 7	25
Escola 5	1.174	Zona 4	18
Escola 6	950	Zona 5	15
TOTAL	10.437		155

Verificou-se que 10.437 alunos praticavam futsal em escolas de iniciação esportiva na cidade de Maringá, sendo que 155 pertenciam à categoria mirim (11 e 12 anos). Destas 155, 62 crianças não foram autorizadas pelos pais a participarem da pesquisa por meio do TCLE e 43 não devolveram o questionário de nível socioeconômico respondido pelos responsáveis. Desta forma, fizeram parte da pesquisa 50 crianças, cujos pais ou familiares autorizaram a participação no estudo, com idade média de $11,2 \pm 1,1$ anos.

2.1 INSTRUMENTOS

Para verificar o nível de percepção de competência das crianças, foi utilizada a Escala de Percepção de Competência de Harter (1985), adaptada e validada para a língua portuguesa por Valentini et al. (2010). Tal instrumento contém 36 itens distribuídos por seis subescalas: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física, conduta comportamental e o próprio autoconceito. A escala é apresentada em pranchas contendo duas figuras

colocadas uma ao lado da outra; uma figura corresponde a uma criança competente e outra a uma criança não tão competente. A criança primeiramente deve selecionar qual figura mais se parece com ela e então decidir se é muito ou pouco parecida com a criança da figura. Os itens são pontuados seguindo uma escala *Likert* de 4 pontos, variando em um *continuum* de 1 “baixa competência” e 4 “alta competência”. O alfa de *Cronbach* para as dimensões da escala variou de $\alpha = 0,70$ a $\alpha = 0,85$.

Para avaliar o nível socioeconômico foi utilizado o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2013) para 2014 que é constituído de perguntas sobre: 1) a quantidade de cômodos, de aparelhos e eletrodomésticos da família (banheiros, empregados domésticos, automóveis, microcomputador, lava-louça, geladeira, *freezer*, lava-roupa, DVD, microondas, motocicletas e secadora de roupa; 2) sobre escolaridade da pessoa de referência; 3) serviços públicos. Os resultados da pontuação nos itens anteriores são estratificados em 07 estratos (01 a 07) que correspondiam até 2013 em classes sociais (A1, A2, B1, B2, C, D e E).

2.2 COLETA DE DADOS

Para fins de coleta de dados, foi solicitado o consentimento das escolas, sendo posteriormente o estudo enviado para o Comitê de Ética (Parecer nº 175/07). Em seguida, foram enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais, juntamente com o questionário de nível socioeconômico da ABEP, o qual foi respondido pelos familiares/pais. A aplicação da escala de percepção de competência nas crianças foi realizada de forma individual em dia e horário pré-determinados pelas escolas nos próprios locais de treinamento, com duração média de 30 minutos.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Para análise da distribuição dos dados, utilizou-se o teste de *Shapiro Wilk*. Como os dados apresentaram distribuição normal, foram utilizados Média (\bar{x}) e Desvio-Padrão (dp) para a caracterização dos resultados. Para a avaliação da consistência interna das dimensões da escala de percepção de competência, empregou-se o alfa de *Cronbach*. Para a comparação da percepção de competência de acordo com o nível socioeconômico das

crianças, aplicou-se a *Anova One Way* (após a verificação da homogeneidade dos dados), sendo adotado o nível de significância de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

Em relação ao nível socioeconômico familiar das crianças, verificou-se que 48,0% das crianças eram pertencentes à classe B1 ($n = 24$) e 34,0% à classe B2 ($n = 17$), que são consideradas classes com um bom poder aquisitivo de acordo com a classificação da ABEP (2013), somando um total de 82% da amostra. Nota-se ainda um percentual de 10,0% ($n = 5$) na classe A2 e 8,0% ($n = 4$) na classe C. Outro resultado a ressaltar é que, de acordo com a classificação da ABEP (2013), as crianças entrevistadas podem, em sua grande maioria, ser consideradas pertencentes a famílias com nível de poder aquisitivo médio, visto que os dados das escolas variaram entre 19 e 22 pontos, estando, portanto, nos níveis socioeconômicos B1 e B2. Não foram identificados sujeitos pertencentes às classes A1, D e E, indicando também que as crianças de classes sociais mais baixas não possuem grandes oportunidades de participar de programas de iniciação esportiva.

Os resultados da Tabela 2 indicam que as crianças apresentaram altos níveis de percepção de competência nos domínios de competência cognitiva ($X=3,10$), aparência física ($X=3,06$) e autoconceito ($X=3,33$), enquanto as competências afetivas ($X=2,98$), motoras ($X=2,85$) e comportamentais ($X=2,80$) tiveram valores moderados. Tais achados evidenciam a positiva percepção de competência de crianças inseridas em atividades esportivas.

Tabela 2. Nível de percepção de competência das crianças praticantes de futsal

Percepção de competência	x	dp
Competência escolar	3,10	0,85
Aceitação social	2,98	1,06
Competência atlética	2,85	1,03
Aparência física	3,06	1,02
Conduta comportamental	2,80	0,82
Autoconceito	3,33	0,86

x = média; dp = desvio padrão.

Ao analisar a Tabela 3, foi possível observar que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) nos domínios de percepção de competência em função do nível socioeconômico familiar das crianças, evidenciando que, apesar da classificação diferenciada (A2, B1, B2 e C), a percepção de competência das crianças é muito semelhante. Tal achado indica que o nível socioeconômico não é um elemento interveniente na percepção de competência de crianças praticantes de atividades esportivas.

Tabela 3. Comparação do nível de percepção de competência em função do nível socioeconômico

Percepção de competência	Nível socioeconômico				P
	A2	B1	B2	C	
	x (dp)	x (dp)	x (dp)	x (dp)	
Competência escolar	2,80 (1,09)	3,50 (0,51)	3,18 (0,73)	3,25 (0,96)	0,77
Aceitação social	2,40 (1,34)	3,08 (1,05)	3,25 (0,87)	3,50 (0,57)	0,09
Competência atlética	2,40 (0,89)	3,08 (0,71)	2,88 (0,99)	2,25 (0,50)	0,56
Aparência física	3,80 (0,44)	3,70 (0,55)	3,76 (0,56)	3,75 (0,50)	0,26
Conduta comportamental	3,20 (0,83)	2,91 (0,77)	2,76 (0,90)	2,50 (0,57)	0,66
Autoconceito	3,40 (0,54)	3,50 (0,83)	3,47 (0,71)	3,00 (0,81)	0,49

x = média; dp = desvio padrão.

4 DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciaram que, em geral, as crianças são pertencentes a famílias com poder aquisitivo de classe média. Esses achados indicam que a maioria das crianças que participam das escolinhas de treinamento de futsal tem uma boa condição financeira para auxiliar na prática dessa modalidade. Tal resultado da presente pesquisa vem a reforçar a necessidade da implementação de programas de iniciação esportiva para crianças pertencentes a famílias de baixo nível econômico (TEIXEIRA et al., 2010).

Esse achado encontra suporte no estudo de Marque e Samulski (2009) ao analisar a carreira

esportiva de jovens atletas de futebol, demonstrando que 17,7% das famílias com poder aquisitivo acima de R\$ 3.000,00 mensais, sugerem maior aceitação social com relação à opção do filho de se tornar jogador de futebol, incentivando essa prática esportiva na infância. Ainda Strommen et al. (1983) afirmam que as famílias de classe média alta dão maior importância às orientações de objetivo, conclusão de tarefa e capacidade para o comércio em detrimento das famílias de classe inferior, e essas diferenças podem ser evidentes antes mesmo que as crianças vivenciem o contexto escolar. Os autores concluíram ainda que crianças de classe inferior têm apenas metade da probabilidade de responder às exigências de realizar tarefas quando comparadas com crianças de classe média.

Ao analisar o nível de percepção de competência das crianças praticantes de futsal (Tabela 2), verificou-se que estas apresentaram médios e altos escores em todas as dimensões da escala de percepção de competência, com destaque para a subescala de autoconceito, que obteve alto escore. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de as crianças pertencerem a famílias de classe média, dado que o nível de poder aquisitivo da família é um fator que pode auxiliar na construção da percepção de competência de crianças (VILLWOCK; VALENTINI, 2007). Os níveis de percepção de competência das crianças do presente estudo são semelhantes aos resultados encontrados em outras pesquisas com escolares (CHEN et al., 2004; VILLWOCK; VALENTINI, 2007), no entanto, diferenciam-se do estudo de Vieira, Vieira e Krebs (1997), no qual os autores encontraram valores mais baixos de competência escolar, aceitação social e competência atlética.

Nessa perspectiva, o modelo de Harter (1978) destaca que as experiências motoras durante a infância determinam a competência do indivíduo. Assim, quanto mais a criança realiza atividades variadas, mais competente se torna. Essas vivências motoras são também fundamentais para o estabelecimento de critérios para avaliar sucessos e insucessos, contribuindo para o aumento da competência percebida. Nesse sentido, Babic et al. (2014) apontam que a percepção de competência está fortemente associada com a prática de atividades esportivas durante as fases da infância e adolescência.

Contudo, a literatura também aponta uma preocupação em relação ao fato de crianças, algumas vezes, superestimarem suas competências, uma vez que fracassos em relação a tarefas que lhes parecem fáceis podem influenciar negativamente a motivação para atividades físicas e esportivas futuras (SOUZA; SPESATO; VALENTINI, 2014). Dessa forma, é imprescindível que pais e professores forneçam *feedback* e encorajamento condizente com o desempenho das crianças, auxiliando-as na construção de percepções realistas, visto que são as figuras que têm maior influência na construção da percepção de competência das crianças (VILLWOCK; VALENTINI, 2007).

Ao comparar o nível de percepção de competência das crianças em função do nível socioeconômico de suas famílias (Tabela 3), percebeu-se que a condição socioeconômica não foi um fator interveniente no nível de percepção de competência das crianças, pois não foram encontradas diferenças significativas. Dados semelhantes foram encontrados por Vandendriessche et al. (2012) que verificaram que a situação socioeconômica das famílias parece não determinar o nível de aptidão física e o desempenho de meninos. Campos, Furtado Junior e Fontana (1997) pesquisaram tal influência, avaliando os padrões básicos de movimento de manipulação e locomoção de 48 crianças praticantes de esportes e atividades físicas, sendo metade destas pertencentes a um grupo socioeconômico superior e a outra metade pertencente a uma classe inferior, e verificaram que não houve diferenças entre os grupos. Nesse sentido, os resultados indicam que o nível socioeconômico não é um fator interveniente na prática de esportes para crianças. Tais resultados vão de encontro com os achados de Teixeira et al. (2010), os quais verificaram que crianças pertencentes a famílias de classe social média e alta apresentam um ambiente mais favorável à aprendizagem motora, uma vez que possuem inúmeros recursos materiais em casa e nas escolas, tais como computadores, ludoteca, *playground*, quadras e pátios, além de profissional de educação física oportunizando novas experiências motoras.

De acordo com os resultados da pesquisa bibliográfica empreendida, são escassos os estudos relacionados à percepção de competência de crianças

participantes de programas de iniciação esportiva, além do que não existem pesquisas que abordem a temática da percepção de competência juntamente com o nível socioeconômico familiar. Dessa forma, os achados do presente estudo podem servir como novos direcionamentos para pesquisas nesta área do conhecimento.

5 CONCLUSÕES

Concluiu-se que crianças que participam de atividades esportivas fora do ambiente escolar apresentam nível médio e alto em todas as dimensões de percepção de competência, sendo que o nível socioeconômico não foi um fator interveniente no nível de percepção de competência das crianças praticantes de futsal. Esses achados indicam que crianças que participam de atividades esportivas apresentam um autoconceito elevado, evidenciando que gostam do modo como suas vidas são conduzidas, do tipo de pessoa que são e do modo como fazem as coisas, o qual lhes parece satisfatório.

Apesar das contribuições deste estudo para a literatura, algumas limitações precisam ser destacadas. A primeira é em relação à abrangência do estudo que esteve restrito ao município de Maringá, impossibilitando a generalização dos resultados obtidos para o contexto brasileiro. No entanto, foram avaliadas apenas as crianças que participavam das escolinhas de Maringá, que assinaram o TCLE e devolveram o questionário ABEP. Outra limitação está relacionada ao tamanho da amostra, o que dificulta o encontro de resultados significativos, além de aumentar as chances de erro tipo II, contudo, os pesquisadores seguiram todos os procedimentos metodológicos e estatísticos recomendados pela literatura para evitar tais vieses. Diante disso, sugere-se a necessidade da realização de pesquisas relacionadas à percepção de competência de crianças praticantes de atividades esportivas e ao nível socioeconômico familiar com indivíduos em diferentes faixas etárias e de outras regiões do Brasil, buscando assim explorar essa variável motivacional importante para o desenvolvimento e a formação integral da criança. Além disso, futuras

pesquisas devem comparar tais variáveis entre sujeitos praticantes e não praticantes de atividades esportivas.

Este estudo apresenta implicações práticas relevantes para a sociedade e para os órgãos de incentivo a políticas públicas no Brasil. Apesar das inúmeras ações sociais presentes no Brasil, os achados do presente estudo mostram que crianças pertencentes a famílias de nível socioeconômico mais baixo possuem menor acesso aos programas de iniciação esportiva e, conseqüentemente, desenvolvem menor percepção de competência em comparação às crianças de classe social mais alta.

REFERÊNCIAS

- ABEP. **Critério de classificação econômica Brasil**. Ipobe, 2013. Disponível em: <www.abep.org>. Acesso em: 07 set. 2013.
- ALMEIDA, G.; VALENTINI, N. C.; BERLEZE, A. Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 71-97, 2009.
- BABIC, M. J.; MORGAN, P. J.; PLOTNIKOFF, R. C.; LONSDALE, C.; WHITE, R. L.; LUBANS, D. R. Physical activity and physical self-concept in youth: systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine**, v. 44, n. 11, p. 1589-1601, 2014.
- CAMPOS, W.; FURTADO JUNIOR, O.; FONTANA, F. E. A. A influência do nível socioeconômico e sexo na performance motora de crianças de 6 e 7 anos de idade. **Synopsis**, v. 8, p. 21-8, 1997.
- CAIRNEY, J.; KWAN, M. Y.; VELDUIZEN, S.; HAY, J.; BRAY, S. R.; FAUGHT, B. E. Gender, perceived competence and the enjoyment of physical education in children: a longitudinal examination. **Int J Behav Nutr Phys Act.**, v. 9, n. 1, p. 26-34, 2012.
- CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-63, 2011.
- CHEN, X.; ZAPPULLA, C.; LO COCO, A.; SCHNEIDER,

- B.; KASPAR, V.; OLIVEIRA, A. M. et al. Self-perceptions of competence in Brazilian, Canadian, Chinese and Italian children: Relations with social and school adjustment. **Inter. J. Behav. Dev.**, v. 28, n. 2, p. 129-38, 2004.
- CORTEZ, J. A. A.; SIMÕES, A. C.; DREZNER, R.; COSTA, C. P.; OLIVEIRA, A. R. R.; VARGAS, C. E. A. Crianças e jovens e a preparação do "craque". **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 99, p. 113-22, 2013.
- FIFA FIF. **Transfers of "Big 5" markets analysed by FIFA TMS**. Disponível em: <<http://www.fifa.com/aboutfifa/organisation/footballgovernance/news/newsid=2278144/2014>>. Acesso em: 7 set. 2014.
- HARTER, S. Effectance motivation reconsidered toward a developmental model. **Human Dev**, v. 21, p. 34-64, 1978.
- HARTER, S. **Manual for the self-perception profile for children**. [s.l.]: University of Denver, 1985.
- MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Rev. Bras. Educ. Fís. esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-19, 2009.
- NOBRE, G. C.; BANDEIRA, P. F. R.; RAMALHO, M. H. D. S.; NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C. Autopercepção de competências de crianças em situação de vulnerabilidade social assistidas e não assistidas por projetos sociais esportivos. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.**, v. 25, n. 3, p. 271-276, 2015.
- ROCHA, P. G. M.; ROCHA, D. J. O.; BERTOLASCE, A. L. A influência da iniciação ao treinamento esportivo sobre o desenvolvimento motor na infância: um estudo de caso. **Rev Educaç Física/UEM**, v. 21, n. 3, p. 469-477, 2010.
- SOUZA, M. S.; SPESSATO, B. C.; VALENTINI, N. C. Percepção de competência motora e índice de massa corporal influenciam os níveis de atividade física? **RBCM**, v. 22, n. 2, p. 78-86, 2014.
- STRIOTO, L.; VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. Análise da percepção de competência física de crianças com deficiência mental. **Rev. Bra. Educ. Esp.**, v. 15, n. 3, p. 441-53, 2009.
- STROMMEN, S. E. **Psicologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- TEIXEIRA, R.; GIMENEZ, R.; OLIVEIRA, D. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Dificuldades motoras na infância: prevalência e relações com as condições sociais e econômicas. **Scie Helth.**, v. 1, n. 1, p. 24-33, 2010.
- VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.
- VALENTINI, N. C.; VILLWOCK, G.; VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L.; BARBOSA, M. L. Validação brasileira da escala de autopercepção de Harter para crianças. **Psicol. : Reflex. Crit.**, v. 23, n. 3, p. 411-419, 2010.
- VANDENDRIESSCHE, J.; VANDORPE, B.; VAEYENS, R.; MALINA, R. M.; LEFEVRE, J.; LENOIR, M.; PHILIPPAERTS, R. Variation in sport participation, fitness and motor coordination with socioeconomic status among Flemish children. **Pediatric Exercise Science**, v. 24, n. 1, p. 113-128, 2012.
- VEDUL-KJELSÅS, V.; SIGMUNDSSON, H.; STENSDOTTER, A. K.; HAGA, M. The relationship between motor competence, physical fitness and self-perception in children. **Child care, hlth and dev**, v. 38, n. 3, p. 394-402, 2012.
- VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. Análise da percepção de competência no contexto escolar. **Kinesis**, v. 15, n. 1, p. 55-66, 1997.
- VILLWOCK, G.; VALENTINI, N. C. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 21, n. 4, p. 245-57, 2007.
- VOSER, R. D. C.; MOREIRA, C. M.; VOSER, P. E. G. A motivação para prática do Futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. **RBFF**, v. 8, n. 28, p. 39-45, 2016.
- YANG, X. L.; TELAMA, R.; LAAKSO, L. Parents' physical

activity, socioeconomic status and education as predictors of physical activity and sport among children and youths-A 12-year follow-up study. *Int. Rev. Sociol. Sport.*, v. 31, n. 3, p. 273-291, 1996.

Recebido: 26 de março de 2016

Revisado: 01 de abril de 2016

Aceito: 14 de abril de 2016